

O historiador e a hipertextualização dos documentos

DENISE SOARES DE MOURA*¹

Entre o século XIX e a primeira metade do XX, ou seja, antes do surgimento de uma chamada ciência da informação grandes historiadores, atuantes nos ambientes dos Institutos Históricos, Museus, como o Museu Paulista e nos Arquivos públicos estaduais e municipais, realizaram um esforço sistemático de localização, recolhimento e transcrição de documentos sobre a história do Brasil colonial existentes em arquivos e bibliotecas nacionais e estrangeiras. Nomes como os de Francisco Varnhagen, Capistrano de Abreu, Afonso de Taunay, dentre outros, foram responsáveis, ainda, por ampliar o acesso a estes materiais através da sua publicação em revistas ou coleções patrocinadas por estas instituições.

O historiador contemporâneo, da dita “era da informação”, em certa medida vem realizando um trabalho semelhante aos desses grandes historiadores do passado. Seu ambiente de atuação e veículos de divulgação, contudo, são os relacionados à internet e às mídias digitais. Cada vez mais equipes de profissionais da história vêm se envolvendo em projetos de formação de base de dados de documentos, constituição de bibliotecas digitais universitárias e de digitalização de muitos daqueles documentos recolhidos, transcritos e publicados pelos grandes historiadores do passado.

No estado atual deste trabalho cabe levantar a questão sobre em que medida a natureza específica e as potencialidades oferecidas pelo ambiente virtual da internet têm sido adequadamente exploradas e utilizadas pelos profissionais da história e da arquivologia envolvidos com estes tipos de projetos. Em que medida neste trabalho o historiador contemporâneo não tem apenas transferido a estrutura do documento de época materializada no impresso para o ambiente virtual da internet e das mídias digitais?

Os ambientes e suportes eletrônicos, contudo, oferecem recursos técnicos que alteram ou pelo menos deveriam ser utilizados para alterar a estrutura e leitura do impresso. No debate que opõem pessimistas e saudosistas quanto à sobrevivência do papel e os mais otimistas, que enxergam no digital apenas uma ferramenta a mais de acesso ao conhecimento, têm

* UNESP, Profa. Dra.

surgido há certo tempo algumas vozes interessadas em problematizar a posição e ações que as ciências humanas devem ocupar e desempenhar na dita “era digital”.

Como o historiador contemporâneo pode avançar em relação aos historiadores do passado neste seu trabalho atual de dar acessibilidade a fontes de pesquisa no ambiente virtual da internet? Por outro lado, o que pode significar na dita “era da cibercultura” o mero trabalho de reproduzir em imagens e disponibilizar na web quantidades de documentos impressos ou manuscritos como se estivessem sendo alojados em prateleiras de bibliotecas físicas?

Este texto tem o objetivo de apenas esboçar algumas respostas para estas questões a partir de uma experiência empírica com formação de base de dados de uma coleção de documentos do período colonial, mas também através da idealização de um protótipo de disponibilização de documentos transcritos em ambientes virtuais de bibliotecas digitais universitárias, surgido através desta mesma experiência.

Desde 2009, o trabalho de disponibilização dos documentos impressos que fazem parte da Coleção dos Documentos Interessantes para a História e Costumes de São Paulo vem gerando uma base de dados que atualiza as informações de seus escritos. Esta experiência, somada a leituras no campo das Humanidades Digitais, tem levado à reflexão sobre o quanto não seria mais enriquecedor para a pesquisa histórica e em sintonia com as possibilidades oferecidas pelos ambientes virtuais e mídias digitais se este trabalho de disponibilização viesse acompanhado de uma tarefa de hipertextualização destes documentos.

Neste sentido, o desenvolvimento deste trabalho, ao longo de seis anos, tempo no qual a tecnologia digital também avançou muito, tem provocado reflexões sobre em que medida o historiador contemporâneo não tem feito um uso convencional dos ambientes e suportes eletrônicos. Nesse caso, no processo de recolhimento, reprodução e divulgação de documentos de época o historiador contemporâneo não estaria inovando em relação aos historiadores do passado apenas por apresentar estes materiais em novo formato, ou seja, eletrônico?

Mas como deveria ser a estrutura do impresso a partir do momento em que ele se torna eletrônico e passa a existir em um ambiente peculiar, caracterizado pela inexistência de fronteiras espaciais ou materiais e pela interatividade? Em que medida esta questão, que está

no campo das Humanidades Digitais, vem sendo levada em consideração na constituição de bases de dados e projetos de digitalização de documentos de época?

Através da leitura da história do desenvolvimento das tecnologias digitais nota-se que o predomínio de propostas que visam apenas a digitalização e disponibilização de coleções de documentos na web está relacionada à um padrão de pensamento sobre o que poderia vir a ser um ambiente eletrônico de armazenamento e recuperação de materiais proposto por Vannevar Bush em 1945.

Um caminho para a inovação deste modelo, contudo, parece ser a idéia de “texto composto”, ou seja, a hipertextualização, o que implica em reflexões sobre a arquitetura das bases de dados e um trabalho de levantamento de obras de diferentes naturezas que devem ser associadas ao material tido como matriz de uma base de dados específica.

Imagine, por exemplo, se fosse possível acessar através apenas de um *click* os links que remetem aos materiais referenciados em obras como o Catálogo da Exposição de História do Brasil de 18881. Esta obra disponível nos sites da Biblioteca Nacional e também na do Senado, encontra-se apenas digitalizada no formato convencional, ou seja, esta obra está separada dos materiais que referencia pelas fronteiras físicas dos sítio eletrônicos – ou físicos - das instituições que os abrigam.

Fora dos ambientes acadêmicos, dos arquivos e das bibliotecas públicas alguns sítios eletrônicos com propósitos enciclopédicos tem adotado procedimentos de hipertextualização de seus verbetes de assuntos. Profissionais da área de história, arquivística e biblioteconomia, engajados em projetos mais amplos de disponibilização de acervos de documentos de época podem fazer uso deste procedimento de hipertextualização.

O ambiente digital não deve ser entendido como uma mera reprodução do ambiente físico e nem pode ser utilizado desta maneira. O eletrônico na era da cibercultura implica em processos de conexão simultânea das informações e interatividade que permitem avanços em relação à simples ação de replicar textos em imagens.

A hipertextualização de documentos históricos disponibilizados na web não apenas contribuiria para a pesquisa histórica se tornar mais rigorosa em seus conceitos e globalizada, mas também para o próprio processo de formação de novos historiadores, que sob a

coordenação dos profissionais da área, poderiam se envolver nas pesquisas necessárias, de acordo com os procedimentos específicos de cada campo do conhecimento, para a realização deste trabalho de hipertextualização.

Uma iniciativa como esta está no campo das Humanidades Digitais que dizem respeito ao conjunto das Ciências Humanas e Sociais, às Artes e às Letras e que, através de seus paradigmas específicos deve mobilizar "simultaneamente os instrumentos e as perspectivas singulares do mundo digital"².

Para desenvolver os questionamentos levantados acima, este texto será dividido em duas partes: na primeira demonstro como os processos de disponibilização *on line* de fontes primárias é herdeiro da tradição de armazenamento e recuperação de objetos digitais propostos por Bush ao formular sua *Memex*. Em segundo lugar, através da experiência empírica e da idealização de um protótipo de disponibilização de documentos impressos da coleção acima citada, apresento uma proposta de disponibilização hipertextualizada destes materiais.

Do modelo de armazenamento e recuperação à hipertextualização.³

Grosso modo pode-se dizer que o problema da disponibilização eletrônica de textos teve duas fases: a primeira ligada a preocupação em pensar em modelos de armazenamento e recuperação dos textos e, a segunda fase em certa medida ligada a primeira, na qual o foco foi refletir sobre como deveria ser a estrutura destes textos nesta nova condição não impressa.

Bibliotecas digitais universitárias, os sites de arquivos e de bibliotecas públicas e as bases de dados que reúnem escritos de época ainda desenvolvem seu trabalho dentro das perspectivas da primeira fase. Ou seja, ainda prevalecem as iniciativas de armazenamento e recuperação, mas não há envolvimento com questões relacionadas à estrutura dos escritos em status eletrônico.

A discussão sobre a associação entre ciências humanas e tecnologia da informação, que tem levado à definição de um novo campo de atuação das humanidades, as Humanidades

² Manifesto das Humanidades Digitais. Disponível em: <http://humanidadesdigitais.org/manifesto-das-humanidades-digitais/>. Acessado em 15 de junho de 2015.

³ Nelson, Theodor Holm. *Literary Machines: the report on, and of, Project Xanadu concerning word processing, electronic publishing, hypertext, thinkertoys, tomorrow's intellectual...* 1ª ed., Mindfull Press, Sausalito, California, 1981.

Digitais, avançou significativamente na última década especialmente nos Estados Unidos e na Inglaterra.⁴ No Brasil existem apenas dois centros de pesquisa envolvidos com este tipo de problemática.⁵

Em virtude disso, compreende-se porque no Brasil ainda não ocorreram muitos avanços na discussão sobre a formação de bases de dados em História e tecnologias digitais. Entre os historiadores envolvidos na formação destas bases de dados de documentos ainda prevalece a fórmula digitalização-armazenamento e não existe uma reflexão sobre a necessidade de reestruturação destes textos a partir do momento em que eles assumem uma condição e formato para além do impresso.

Esta falha metodológica na confecção de bases de dados eletrônica de documentos, para não dizer também da ausência das devidas contextualizações e coerência dos materiais textuais eletrônicos, em grande medida pode ser atribuída à maneira como as idéias do engenheiro e inventor norte americano Vannevar Bush - que em 1945 idealizou um equipamento de armazenamento de informações que batizaria de Memex, ou seja, o embrião do computador - foram difundidas e apropriadas ao longo das décadas posteriores de desenvolvimento da informática.

Das idéias de Bush prevaleceu sua idealização de uma biblioteca do futuro como armazenamento, concepção esta que pode ser percebida no conceito de base de dados de documentos conforme vem sendo praticada atualmente.

Nas palavras de Bush "Considere um instrumento futuro para uso individual, que seria um tipo de arquivo privado e biblioteca (...) a memex é um instrumento no qual o indivíduo **armazena** todos os seus livros, registros, comunicações, mecanizado e que pode ser consultado com rapidez e flexibilidade"⁶.

Em 1965 um dos pioneiros da tecnologia da informação, o norte americano Theodor Holm Nelson, conhecido como Ted Nelson, cunhou e definiu o conceito hipertextualização, que teria impacto sobre profissionais da área de comunicação apenas no final da década de 1980. De maneira simples e direta hipertexto é um texto que parte de um texto linear, mas que

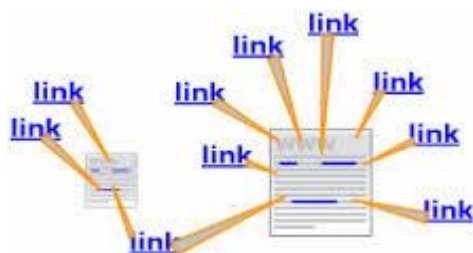
⁴ <http://humanidadesdigitais.org/breve-panorama/>

⁵ Destaco o Grupo de Pesquisa coordenado por Maria Clara Paixão de Sousa. Cf. <http://humanidadesdigitais.org>

⁶ Bush, Vannevar. As we may think. The Atlantic Monthly, July, 1945.

não o materializa neste formato, que deve ser lido em tela interativa e que altera o próprio formato da leitura, bifurcando-a⁷.

Em seu projeto denominado Xanadu Ted Nelson desenvolveu um sistema de hipertextualização no qual uma unidade de texto teria existência a partir da conexão com outras unidades textuais. Três pontos definiriam o que ele denominou "xanalogical system": origem (a parte inicial dos elementos); compartilhamento (os elementos da unidade compartilham-se) e links (que marca, anota e conecta porções da unidade).⁸ Graficamente suas idéias podem ser sintetizadas do seguinte modo:



Uma experiência de hipertextualização com a coleção dos Documentos Interessantes para a História e Costumes de São Paulo

A coleção dos Documentos interessantes para a história e costumes de São Paulo reúne uma massa expressiva de documentos da administração pública da capitania de São Paulo. . Originalmente manuscritos no século XVIII, desde o final do século XIX, estes papéis passaram a ser transcritos e organizados em volumes de livros, com apoio do próprio órgão público que mantinha a sua guarda: o Arquivo do Estado.

⁷ Nelson, Theodor Holm. Literary Machines: the report on, and of, Project Xanadu concerning word processing, electronic publishing, hypertext, thinkertoys, tomorrow's intellectual...1ª ed., Mindfull Press, Sausalito, California, 1981, sub-chapter "hypermedia at large".

⁸ Idem, p.

Esta iniciativa, surgida em contexto de afirmação dos regionalismos pós- proclamação da República⁹ foi responsável por produzir 95 volumes com centenas de documentos que posteriormente foram vastamente utilizados pela historiografia que rompeu com os recortes cronológicos convencionais da pesquisa histórica sobre São Paulo colonial e, em detrimento da figura heroicizada do bandeirante, passou a investigar a era dos governadores e da implantação de administração pública na capitania.

Destes 95 volumes, pelo menos 19 ou 20% correspondem à correspondência oficial do governador que permaneceu à frente do governo da capitania de São Paulo pelo longo período de 10 anos: D. Luis de Sousa Botelho Mourão, o Morgado de Mateus. Coube a este governador institucionalizar as expedições de exploração dos sertões do Tibagy, Ivai e Campos de Guarapuava, que formam o atual território do estado do Paraná. Há vários ofícios e notícias sobre estas expedições nos volumes desta coleção e um deles em especial será a base para o protótipo de hipertextualização que será apresentado adiante.

Desde 2009 alunos do curso de Extensão da UNESP, campus de Franca, vem trabalhando em um projeto, com apoio da Pró-reitoria de Extensão, através da concessão de bolsas, na constituição de um base de dados, ligada a coleção já disponibilizada na página da Biblioteca Digital da mesma instituição¹⁰ idealizada para conter as informações de cada um dos seus documentos.

Os campos de informação desta base são título,, data de publicação do volume, data de criação do documento, palavras-chave, página inicial e final dos documentos e, um dos dados mais importantes, a tipologia correta destes documentos, de acordo com as normas atualizadas da arquivística e suas orientações específicas para documentos do século XVIII, algo que não existia quando teve início o trabalho de formação desta coleção¹¹.

⁹ <http://bibdig.biblioteca.unesp.br/handle/10/57>

¹⁰ <http://bibdig.biblioteca.unesp.br/handle/10/11916>

¹¹ Tanus, G. F. S. C.; Araújo, C. A. A. O ensino da arquivologia no Brasil: fases e influências. *Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação*, v. 18, n. 37, maio-agosto 2013, pp. 83-102, p. 87. Disponível em: <http://www.redalyc.org/pdf/147/14729734006.pdf>. Acessado em: 18 de maio de 2015; Martinheira, José Joaquim Sintra. Os documentos d'El rei. *Revista do Arquivo publico mineiro*. Pp. 131-145; Bellotto, Heloisa Liberalli. Como fazer análise diplomática e análise tipológica de documentos de arquivo. São Paulo, Arquivo do Estado e Imprensa Oficial do Estado, 2002.

Na pesquisa história a tipologia é tão importante quanto o conteúdo do documento, pois o tipo documental, ao contextualizar o documento na estrutura administrativa de uma época, permite medir as relações de força em jogo entre os agentes sociais e as instituições públicas.

O trabalho de alimentação deste banco de dados apenas estaticamente vinculado a cada um dos documentos da coleção, somado a leituras que vem sendo feitas no campo das Humanidades Digitais, tem levado a reflexão sobre como deveria ser a estrutura do documento histórico em formato eletrônico.

Ou seja, a experiência de digitalização, armazenamento e formação de base de dados com os documentos da coleção citada tem nos levado a pensar em que medida a estrutura destes documentos não deveria estar mais adequadamente ajustada às potencialidades do ambiente virtual, de modo que o seu uso pudesse ocorrer a partir de critérios da própria web, como interatividade e simultaneidade.

A hipertextualização, conforme proposta por Theodor Nelson na década de 1960 e que de algum modo vem sendo aplicada para o contexto das enciclopédias digitais têm parecido um caminho viável para atingir tal objetivo e foi no rastro de suas idéias que foi elaborado o protótipo abaixo, a partir de um dos relatos da expedição dos sertões do Tibagy feito pelo seu principal comandante, Afonso Botelho de Sampaio e Sousa:

“Deu principio as expedições do Tibagy no anno de 1768, por ordem do Ilmo Exmo Snr. D. Luiz Antonio de Souza Botto. Morão, general desta Capo. Encarregada a execução mim Affonço Boto. De S. Payo e Souza.

Entrou a primeira expedição em 5 de Dezembro de 1768 pello rio do registro, Comandante dela o Tenente Domingos Lopes Cascais com 30 Camaradas, todos voluntários sem receberem Soldo algum, e se despendeo Somente 70 e ttantos mil reis, Com mantimentos, canoas e monissões (p. 37)

Desceo esta expedição pelo rio do registro abaxo Embarcando-se em três Canoas no porto de N. S. da Conceição de Cayacanga, e tendo navegado cousa de 70 leguas. Com pouca diferença encontrou os primeiros Saltos, e deixando ali todo o Trem, Com alguns camaradas seguindo o rio continuou pelo lado esquerdo procurando a melhor verada pelas grandes Serras que compõem aquelles continuados saltos, atravessando caudellozes rios que se ajuntam ao do registro,

tendo andado 11 legoas, achou o rio com aparências de navegável, e fazendo Canoa, novamente embarcando na distancia de duas Legoas tornou a encontrar novos Saltos, que impedindo-lhes a navegação fes que explorando 6 dias por elle abaxo encontrassem Sempre as mesmas dificuldades sem esperança de Navegação. E por se acabarem os mantimentos voltarão para traz deixando no ultimo lugar a que chegarão húa Crús lavrada em hu pinheiro e sobre a maior queda que faz o rio em húa grande pedra que vira para o Nordeste lavrada outra Com hú picao, o por baixo as letras V. R. P. e em outra pedra, onde finda o rio navegável Os mesmos sinais tendo observado fazer aquelle rio o seu Curso pelos rumos entre o Sul, e Oeste, e além disto ao lado do D. digo direito mandou explorar Ao rumo de Noroeste cinco dias de viagem, subindo aos mais altos Cumes que não devisarão mais Xarnecas de montuosos mattos, e examinando mais alguns rios que se metem naqueles do resisto chegarão ao porto de N. S. da Conceição onde tinham feito o Embarque gastarão nesta viagem trez mezes”(DIHCSP, vol. 4, pág. 37)

Conforme pode ser observado através deste protótipo, o trabalho de hipertextualização de documentos históricos envolveria pesquisa prévia de materiais de diferentes naturezas (textos, imagens, sonoros, cartografia) coordenada por profissional da área de história e reunindo estudantes do curso de graduação.

Esta disposição composta do documento matriz, além de alterar sua estrutura, ajustando-o aos padrões do ambiente eletrônico, levaria a um nível de leitura não linear. Por outro lado, a realização de um trabalho como este contribuiria também para desenvolver as potencialidades de investigação dos estudantes da área. Assim, são cumpridos dois principais critérios em Humanidades Digitais: construção de coleções digitais como fonte de ensino e de pesquisa.

A hipertextualização dos documentos é muito mais do que criar um texto com referências finais ou de rodapé, porque na web existe a interatividade e imediatamente o leitor pode ser remetido para uma referência bibliográfica, cartográfica, pictórica, etc, Certamente existirão variações de acordo com a densidade da pesquisa realizada por cada projeto de hipertextualização. Neste caso, caberia a pergunta, ao iniciar um trabalho como este, que nível de hipertextualização será o almejado pelo projeto.

No documento acima, por exemplo, foram incluídos links que remetem para: obra que contextualiza a produção do fundo, coleção ou tipo de documento; mapas, dicionário de

época, outros livros na área da história. Uma base de dados de documento poderia incluir tanto a obra inteira em formato digital, disponibilizada em algum sítio eletrônico como apenas um link com a referência da obra, tendo em vista que muitos materiais, em virtude de direitos autorais, não se encontram disponibilizados na web.

Na universidade, os ambientes mais propícios para o desenvolvimento de ações como estas, de formação de base de dados de documentos hipertextualizados são os de suas bibliotecas digitais, pois as bibliotecas são os laboratórios das ciências humanas, contendo os recursos bibliográficos e, com as ciências da informação, contendo também os instrumentos técnicos para o desenvolvimento de ações no campo das Humanidades Digitais

Conclusão

A “era da informação” tem aberto um novo horizonte histórico para o trabalho de recolhimento, armazenamento e acessibilidade a documentos de época. Com isto, os historiadores contemporâneos tem tido condições de avançar em relação aos grandes historiadores do passado, no trabalho de dar acessibilidade às fontes de pesquisa.

Tendo em vista que as bibliotecas são como laboratórios para os profissionais da área de ciências humanas, as bibliotecas digitais podem ser o ambiente propício para o desenvolvimento de ações no campo das Humanidades Digitais, fortalecendo a associação entre ciências humanas e tecnologias da informação.

Neste campo, o historiador pode contribuir para a formação de bases de dados de documentos de época, que no ambiente virtual devem ter a sua estrutura modificada. Este processo pode ocorrer através da hipertextualização. Adotar a hipertextualização na formação destas bases de dados será um grande passo na superação do padrão de base de dados proposto por Vannevar Bush na década de 40 do século XX.

Bibliografia

Anhezini, Karina. Um metódico à brasileira: a história da historiografia de Afonso de Taunay (1911-1939). São Paulo, Editora UNESP, 2011.

Bellotto, Heloisa Liberalli. Como fazer análise diplomática e análise tipológica de documentos de arquivo. São Paulo, Arquivo do Estado e Imprensa Oficial do Estado, 2002.

----- . *Autoridade e conflito no Brasil colonial: o governo do Morgado de Mateus em São Paulo (1765-1775)*. São Paulo, Ed. Alameda, 2007.

Bush, Vannevar. As we may think. The Atlantic Monthly, July, 1945.

Harpold, Terry. Hypertext. pp. 113-126.

Catálogo da Exposição de História do Brasil realizada pela biblioteca do Rio de Janeiro a 2 de dezembro de 1881. Rio de Janeiro, Typ de Leuzinger & Filhos, 1881.

Jardim, José Maria. As novas tecnologias da informação e o futuro dos arquivos. Revista Estudos Históricos. Rio de Janeiro, vo. 5, n. 10, 1992, pp. 251-260.

Lévy, Pierre. Cibercultura. São Paulo, Ed. 34, 1999.

Martinheira, José Joaquim Sintra. Os documentos d'El rei. Revista do Arquivo Publico Mineiro. pp. 131-145.

Nelson, Theodor Holm. Literary Machines: the report on, and of, Project Xanadu concerning word processing, electronic publishing, hypertext, thinkertoys, tomorrow's intellectual....1ª ed., Mindfull Press, Sausalito, California, 1981.

Tanus, G. F. S. C.; Araújo, C. A. A. O ensino da arquivologia no Brasil: fases e influências. Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação, v. 18, n. 37, maio-agosto 2013, pp. 83-102, p. 87. Disponível em: <http://www.redalyc.org/pdf/147/14729734006.pdf>. Acessado em: 18 de maio de 2015.

Svensson, Patrik. The landscape of digital humanities. Digital Humanities Quartely, vpl. 4, n. 1, 2010. Disponível em: <http://digitalhumanities.org/dhq/vol/4/1/000080/000080.html>; acessado em 22 de junho de 2015.